

Recensão ao livro *Hacia una literacidad del fracaso escolar y del abandono temprano desde las voces de adolescentes y jóvenes: resistencias, "cicatrices" y destinos.*

Vásquez Recío, R. (Coord.) (2018). *Hacia una literacidad del fracaso escolar y del abandono temprano desde las voces de adolescentes y jóvenes: resistencias, "cicatrices" y destinos.* Cádiz: Editorial UCA.

O abandono escolar precoce, isto é, a situação de jovens entre os 18-24 anos que não completam o ensino secundário nem estão em programas de educação/ formação (Eurostat, 2017, p. 60), constitui uma preocupação política central dos países da União Europeia (EU). Este fenómeno está associado a riscos mais elevados de pobreza, desemprego, exclusão social e mesmo de uma vida menos saudável (Eurostat, 2018, p. 21). O objetivo da EU para 2020 está em taxas de abandono inferiores a 10% em todos os 28 países da EU (Eurostat, 2018), apresentando Espanha – o país onde decorreu a investigação que dá suporte ao livro – a segunda taxa mais elevada de abandono precoce nos países da UE (18.3%, Eurostat, 2017).

São sobejamente conhecidos os fatores que estão associados a este fenómeno, que com frequência é precedido por taxas elevadas de insucesso escolar/retenção: a) o contexto familiar; b) o estatuto migratório; c) circunstâncias pessoais variadas; d) género; e) estatuto socioeconómico; f) fatores relacionados com as escolas e o sistema educativo (Eurydice, 2016). Todavia, pouco se sabe sobre o modo como quem abandona precocemente a escola vivencia este fenómeno, e muito menos sobre as suas histórias de vida e o modo como o processo de desvinculação da escola ocorre, a partir do seu ponto de vista – do ponto de vista daquele e daquela que carrega o estigma do ‘fracasso’ e do impacto que tal etiqueta tem para a construção da sua identidade pessoal e social. Em geral, trata-se de jovens que, por uma miríade de fatores, alguns deles explorados neste livro, se encontram ‘sem um sistema’ (Vásquez-Recío & López-Gil, 2018) que responda adequadamente às suas condições de vida objetivas e subjetivas.

A partir de uma perspetiva émica informada pelo conceito de interseccionalidade de Collins (1990, 2009, cit. in Vásquez-Recío, 2018b, p. 44-45), este livro traz, em primeira e terceira vozes, a análise de 6 casos de fracasso e abandono escolar. Casos

que nos fazem refletir, enquanto educadore/as, formadore/as ou, simplesmente, enquanto cidadãos e cidadãs de um mundo que se pretende justo, sobre os lugares de silêncio para onde estes jovens são relegados, espaços de não-existência que os desumanizam e excluem (cf. Santos, 2008).

Após a apresentação do livro e seu enquadramento pela organizadora, seguem-se 7 capítulos e um epílogo. O primeiro, intitulado “Tramas sin diásporas: Aproximación al fracasso escolar y al abandono educativo temprano en la educación secundaria obligatoria”, situa o projeto que deu origem ao livro no contexto espanhol e internacional – o projeto “Riesgo de fracaso y abandono escolar en Secundaria Obligatoria. Los contextos educativos, familiares y socioculturales. Un estudio cualitativo”, financiado pela Junta de Andalucía. Os restantes seis narram as histórias de 6 jovens, 5 mulheres e um homem (capítulos 2-6), e analisam as interações que se geram nas salas de aula a partir dos relatos fornecidos nas entrevistas realizadas a jovens (capítulo 7).

Na apresentação, Rosa Vázquez Recio justifica o livro como uma medida de contraponto “à naturalização da atribuição do fracasso escolar e do abandono educativo” (Vázquez-Recio, 2018a, p. 15, trad. nossa) por políticas e movimentos darwinistas de natureza neoliberal e mercantilista; uma naturalização “que cria uma subjetividade nesta população que a faz crer que é ela que não encaixa no sistema escolar (...) – a subjetividade de *não ser capaz*” (Vázquez-Recio, 2018a, p. 15, trad. nossa). No seu conjunto, constitui um livro de escrita “polifónica” (Vázquez-Recio, 2018a, p. 16), que visa fazer ouvir as vozes silenciadas, visibilizar e compreender o sentido que assume para eles e elas a etiqueta de ‘fracassado/a’, revelar as cicatrizes que carregam, mas também as histórias de resistência e de coragem que revelam.

Quanto aos capítulos que se seguem, elaborados a partir de estudos de caso biográficos, mostram de que modo as dimensões pessoais, familiares, escolares e comunitárias, e fatores associados, se intersectam para se converterem em práticas e discursos de exclusão. As vozes de 6 jovens manifestam-se através de narrativas produzidas pelas investigadoras do projeto, que recorrem aos dados recolhidos através de observação, entrevistas etnográficas e de grupos focais para explorar o impacto daqueles fatores na decisão (sempre difícil) de abandonar a escola.

Os capítulos de Guadalupe Calvo García (capítulo 2), Mónica López Gil (capítulo 3), Caterí Soler García e Iulia Mancilla (capítulo 4), Aurora Ruiz Bejarano e Marina Picazo Gutiérrez (capítulo 5), e Lorena Mora e Ana Bastos (capítulo 6) têm em comum as histórias de percursos difíceis que impediram a conclusão da escola secundária: pela condição de mulher (ama, cuidadora) num meio familiar fragilizado cultural e economicamente; por experienciarem problemas (familiares e pessoais) de doença física e mental, encarceramento, drogas, violência verbal e física, abuso, negligência, abandono e relações problemáticas com os familiares mais diretos; por sofrerem

bullying e mesmo violência que põem em risco a sua integridade física e destroem a sua estabilidade emocional; por repetirem anos e cursos, o que lhes provoca revolta, amargura, frustração, desalento e que afeta a autoestima e autoconfiança necessárias para acreditar que serão capazes de aprender na escola e continuar a estudar, ou mesmo de um dia ir para o ensino superior; por viverem em comunidades pobres e de risco, onde os pares não vão à escola e se agrupam para desenvolver condutas perigosas ou mesmo delinquentes; por terem professores e professoras que o/as hostilizam e que manifestam desconhecimento das suas vidas e/ou desinteresse em criar e manter relações interpessoais positivas e afetuosas com eles e elas; professores e professoras que resistem a implementar propostas pedagógicas e abordagens motivadoras, participadas, diferenciadas e inclusivas; por, no final de um percurso tumultuoso, acabarem por não acreditar no poder da instrução para mudar as suas perspetivas de uma vida futura mais digna.

Contrariamente aos estereótipos associados aos indivíduos que abandonam precocemente a escola, os casos em análise são “um claro exemplo de que o *fracasso escolar não implica desinteresse pelo conhecimento*” (Calvo García, 2018, p. 74, trad. nossa, ênfase da autora). Estes jovens manifestam gosto pela arte e pela cultura, pela aprendizagem em geral, *apesar da escola...* gostam de cinema, poesia, literatura, teatro, música, viagens... só não gostam da escola.

No capítulo 7, Teresa Alzás García e Noelia Pelicano Piris cartografam a interação que se gera nas salas de aula, a partir do ponto de vista do/as jovens entrevistado/as. Analisam o modo como esta interação exclui (pelo conflito gerado entre o/as estudantes e entre estudantes e docentes) ou reconhece (pelas relações de apoio, empatia, autoridade docente legitimada pelo/as estudantes e metodologias inclusivas e promotoras do sucesso escolar) e o seu contributo para a decisão de abandonar a escola.

O livro encerra com o título de “un epílogo que abre puertas”, uma conclusão que apela ao compromisso social, político, educativo e moral de todos e de todas para escutar os jovens ‘fracassados’ dos nossos sistemas educativos, de modo a assegurar o seu bem estar e direito a uma educação completa e mais justa.

Enfim, deparamo-nos com um livro que assume, sem margem para dúvidas, uma abordagem política e comprometida com uma visão crítica de sociedade e educação, no modo como traz para a ribalta uma reflexão sobre os fatores que levam a que um/a jovem decida, em algum ponto do seu percurso escolar e de vida, abandonar a escola. Por que o faz? Quando é tomada a decisão de abandono? Quais as características da escola e do sistema educativo em geral que são mais hostis/ acolhedoras para uma criança ou jovem em idade escolar? O que poderia ter sido feito de modo alternativo? Como reverter a marcha de mecanismos internos de um sistema educativo que

facilita um processo progressivo de alienação, marginalização e abandono (cf. Soler Gracia & Mancila, 2018, p. 115)? Estas são algumas das questões que interpelam o/a leitor/a e para as quais o livro não traz respostas. Traz perguntas e inquietações necessárias a uma reflexão profunda e alargada sobre o papel da sociedade e da educação escolar na prevenção e combate ao abandono escolar precoce.

Maria Alfredo Moreira
Universidade do Minho

Referências

- Calvo García, G. (2018). *Marta nos habla: “Me voy a sacar mis estudios y voy a ser lo que yo quiera”*. In R. Vázquez Recío (Coord.), pp. 53-74.
- Eurostat. (2017). *Key figures in Europe. 2017 Edition* (Eds., H. Strandell & P. Wolff). Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Eurostat. (2018). *Key figures in Europe: Statistics illustrated. 2018 Edition* (Eds., H. Strandell & P. Wolff). Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Eurydice. (2016). *Combate ao abandono precoce na educação e formação na Europa*. Lisboa: DGEEC-MEC.
- Santos, B. S. (2008). *A filosofia à venda, a douda ignorância e a aposta de Pascal*. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80. Disponível em <https://doi.org/10.4000/rccs.691>
- Soler García, C., & Mancila, I. (2018). *Vidas paralelas de no retorno. Dinámicas, factores y decisiones de abandono en la secundaria obligatoria*. In R. Vázquez Recío (Coord.), pp. 99-120.
- Vázquez Recío, R. (2018a). *Presentación*. In Vázquez Recío, R. (Coord.). *Hacia una literacidad del fracaso escolar y del abandono temprano desde las voces de adolescentes y jóvenes: resistencias, “cicatrices” y destinos* (pp. 13-21). Cádiz: Editorial UCA.
- Vázquez Recío, R. (2018b). *Tramas sin diásporas: Aproximación al fracaso escolar y al abandono educativo temprano en la educación secundaria obligatoria*. In Vázquez Recío, R. (Coord.). *Hacia una literacidad del fracaso escolar y del abandono temprano desde las voces de adolescentes y jóvenes: resistencias, “cicatrices” y destinos* (pp. 23-51). Cádiz: Editorial UCA.

Vásquez Recío, R., & López-Gil, M. (2018). Interseccionalidad, jóvenes "sin-sistema" y resistencia. Una mirada diferente del fracaso/abandono escolar. *Revista Brasileira de Educação*, 23, e230094, 1-24. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782018230094>